

**SUMÁRIO**

**A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO) Pág. 2**

**1 - Índices de Preços: IPCA de junho (0,36%) e no ano (2,57%), abaixo da meta da inflação para o ano de 2009 (4,5%), apontam para um cenário benigno da inflação, esperando-se desta forma a continuidade no corte da taxa básica de juros (Selic), em junho com 8,75%. Pág. 2**

**1.1 – IPCA**

**1.2 – INPC**

**1.3 – IGPM**

**2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL: RESULTADOS DE JUNHO APONTAM PARA UMA TENDÊNCIA DE DEFLAÇÃO Pág. 2**

**2.1 – INCC-DI**

**2.2 – CUB**

**2.2.1 – Análise dos preços dos materiais da construção civil**

**2.3 - SINAPI**

**3 - Perspectivas da Construção Civil: Agilidade dos programas governamentais poderá ser fator determinante para o crescimento da construção civil Pág. 10**

**4 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO Pág. 12**

**4.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém**

**4.2 - Mercado Imobiliário**

**4.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se**

**4.2.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA**

**4.3 – PIB**

**4.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará registra queda de 7,09% no primeiro trimestre de 2009. Crescimento da Construção Civil paraense para o ano de 2009, está estimado pelo Sinduscon-Pa em 4,00%**

**Financiamentos Imobiliários**

**4.5 – Em maio, materiais de construção registram aumento de 5,7% no volume de vendas**

**4.6 - Financiamentos Imobiliários**

**5 – EMPREGO FORMAL Pág. 21**

**5.1 - Estado do Pará**

**5.2 – Região Metropolitana de Belém**

**5.3 - Situação dos saldos de emprego em maio de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos da construção civil paraense**

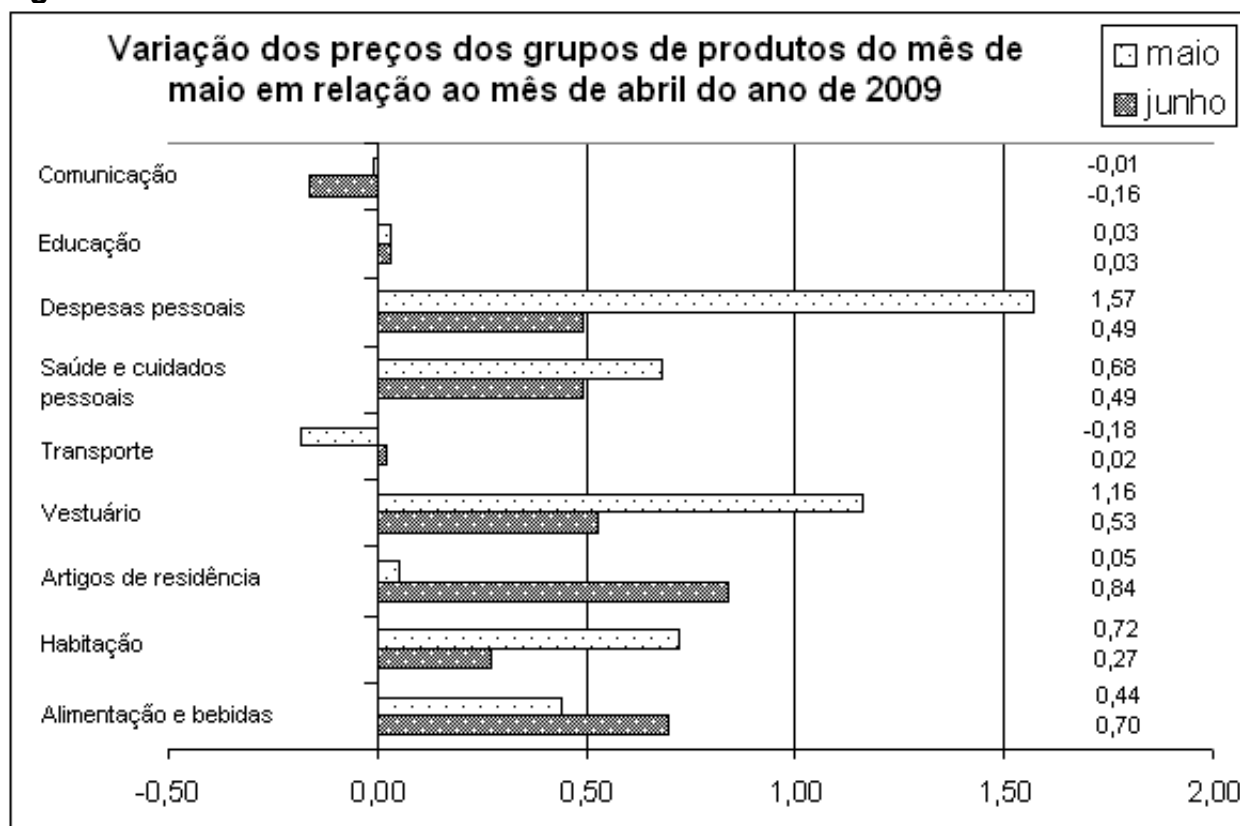
**6- INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DO BOLETIM Pág. 30**

## A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 - Índices de Preços: IPCA de junho (0,36%) e no ano (2,57%), abaixo da meta da inflação para o ano de 2009 (4,5%), apontam para um cenário benigno da inflação, esperando-se desta forma a continuidade no corte da taxa básica de juros (Selic), em junho com 8,75%.

1.1 – IPCA: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indicador da inflação para as famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, registrou desaceleração de 0,47% em maio para 0,36% em junho. No primeiro semestre a inflação acumulada foi de 2,57%, abaixo dos 3,64% verificados no mesmo período de 2008. Nos últimos doze meses, os preços cresceram 4,8%. Os principais itens responsáveis pela desaceleração do IPCA em junho foram os produtos não alimentícios que subiram de 0,26% em junho, ante alta de 0,48% em maio, apesar da pressão de alta dos alimentos, em especial o leite pasteurizado que passou de 9,77% em maio para 12,10% em junho. Dentre os índices regionais, **Curitiba**, onde as taxas dos **alimentos** (1,01%), **gasolina** (4,35%) e **álcool** (7,47%) foram elevadas, apresentou o maior resultado do mês: 0,83%. O menor resultado ficou com a região metropolitana de **Belo Horizonte** (0,06%). A variação de Belém foi de 0,13%, sendo a 10ª colocada no ranking das capitais.

Figura 1



Fonte: IBGE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

**1.2 – INPC:** O Índice Nacional de preços ao Consumidor estimado para as famílias com rendimento monetário de 1 a 6 salários mínimos, registrou no mês de junho 0,42%, abaixo do resultado de 0,60% do mês de maio. No primeiro semestre a variação foi de 2,75%, abaixo de igual período do ano imediatamente anterior 4,26%. Em 12 meses encerrados em junho 4,94%. Dentre os índices regionais, o destaque foi Fortaleza que apresentou o mais elevado resultado do mês com aumento de 0,99%. O menor resultado foi Belém, 0,12%.

**1.3 – IGP-M:** O Índice Geral de Preços-Mercado encerrou junho com deflação de 0,10%. No mês de maio registrou queda de 0,07%. A deflação apontada tem como explicação o aprofundamento no ritmo de queda do Índice de Preços por Atacado que registrou redução de -0,30% em maio para -0,45% em junho. O Índice de Preços ao Consumidor apresentou variação de 0,17%, ante 0,42% em maio. A principal contribuição no sentido decrescente partiu do grupo despesas diversos de 3,97% em maio para 1,34% em junho. Nesta classe de despesa, o destaque foi o item cigarros.

## 2 - Indicadores da Construção Civil

**2.1 - INCC-DI:** O Índice Nacional de Custo da Construção-DI, segundo a Fundação Getulio Vargas, registrou em junho variação de 0,70%, abaixo do resultado do mês anterior que foi de 1,39%. O grupo mão-de-obra no mês de junho registrou acréscimo de 1,51%, ante 3,49%, no mês de maio. O grupo Materiais e equipamentos passou de -0,71% para -0,06%. Os serviços apresentaram uma variação de 0,15%, ante 0,81% em maio.

### Quadro 1

#### Os grupos com maiores influencias positivas nos resultados do INCC-DI no mês de maio/2009

Itens	maio/2009 (%)	junho/09(%)
Ajudante especializado	3,05	1,97
Servente	3,69	1,46
Pedreiro	3,71	1,40
Carpinteiro	3,83	1,01
Engenheiro	2,69	1,64

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

### Quadro 2

#### Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de maio/2009

Itens	Maio/2009 (%)	Junho/09(%)
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-1,74	-0,51
Cimento Portland comum	-1,57	-0,53
Tubos e conexões de ferro e aço	-1,14	-0,86
Massa de concreto	-0,03	-0,25
Tinta a base de PVA	-0,21	-0,82

Fonte: Divisão de Gestão de Dados –IBRE/FGV

### Quadro 3

#### Evolução dos itens de dispêndios do INCC

INCC – Todos os itens	Índice Base Ago./94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	365,376	-0,41	-0,01	-0,87	7,10
Mão-de-obra	486,843	3,49	1,51	6,31	8,30

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

## Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Var.	Jun/07	Jul/07	Ago/07	Set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08
<b>INCC-DI</b>	Índices	355,456	356,545	357,467	359,276	361,102	<u>362,40</u>	<u>364,525</u>	<u>365,906</u>	<u>367,382</u>	<u>369,812</u>	<u>373,031</u>	<u>380,582</u>
	%mês	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51	<u>0,36</u>	<u>0,59</u>	<u>0,38</u>	<u>0,40</u>	<u>0,66</u>	<u>0,87</u>	<u>2,02</u>
	%ano	3,51	3,83	4,10	4,62	5,15	<u>7,40</u>	<u>6,15</u>	<u>0,38</u>	<u>0,78</u>	<u>1,45</u>	<u>2,33</u>	<u>4,4</u>
	%12m	5,20	5,03	5,05	5,46	5,78	<u>5,72</u>	<u>6,15</u>	<u>6,08</u>	<u>6,28</u>	<u>6,69</u>	<u>7,13</u>	<u>8,06</u>
<b>CUB/99</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	-0,71	0,68	1,73	-0,08	----	-----	----	----	----	----	-----	-----
	%ano	0,61	1,30	3,06	2,97	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%12m	8,11	8,56	8,21	5,08	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>IPCA</b>	Índices	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29	<u>2.711,55</u>	<u>2.731,62</u>	<u>2.746,37</u>	<u>2.759,82</u>	<u>2.773,08</u>	<u>2.788,33</u>	<u>2.810,36</u>
	%mês	0,28	0,24	0,47	0,18	0,3	<u>0,30</u>	<u>0,74</u>	<u>0,54</u>	<u>0,49</u>	<u>0,48</u>	<u>0,55</u>	<u>0,79</u>
	%a.a.	2,08	2,32	2,8	2,99	3,3	<u>3,69</u>	<u>4,46</u>	<u>0,54</u>	---	<u>1,52</u>	<u>2,08</u>	<u>2,88</u>
	%12m	3,69	3,74	4,18	4,15	4,12	<u>4,19</u>	<u>4,46</u>	<u>4,56</u>	<u>4,61</u>	<u>4,73</u>	<u>5,04</u>	<u>5,58</u>
<b>IGP-M</b>	Índices	352,936	353,92	357,404	361,997	365,794	<u>368,334</u>	<u>374,815</u>	<u>378,9</u>	<u>380,906</u>	<u>383,731</u>	<u>386,380</u>	<u>392,592</u>
	%mês	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	<u>0,69</u>	<u>1,76</u>	<u>1,09</u>	<u>0,53</u>	<u>0,74</u>	<u>0,69</u>	<u>1,61</u>
	%a.a.	1,46	1,75	2,75	4,07	5,16	<u>5,89</u>	<u>7,75</u>	<u>1,09</u>	<u>1,63</u>	<u>2,38</u>	<u>3,09</u>	<u>4,74</u>
	%12m	3,89	4,00	4,63	5,67	6,29	<u>6,23</u>	<u>7,75</u>	<u>8,38</u>	<u>8,67</u>	<u>9,10</u>	<u>9,81</u>	<u>11,53</u>
<b>INPC</b>	Índices	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34	<u>2.767,19</u>	<u>2.794,03</u>	<u>2.813,31</u>	<u>2.826,81</u>	<u>2.841,23</u>	<u>2.859,41</u>	<u>2.886,86</u>
-	%mês	0,31	0,32	0,59	0,25	0,30	<u>0,43</u>	<u>0,97</u>	<u>0,69</u>	<u>0,48</u>	<u>0,51</u>	<u>0,64</u>	<u>0,96</u>
-	%a.a.	2,2	2,53	3,1	3,39	3,70	<u>4,15</u>	<u>5,16</u>	<u>0,69</u>	<u>1,14</u>	<u>1,69</u>	<u>2,34</u>	<u>3,32</u>
	Var%12	3,97	4,19	4,82	4,92	4,78	<u>4,79</u>	<u>5,16</u>	<u>5,36</u>	<u>5,43</u>	<u>5,5</u>	<u>5,90</u>	<u>6,64</u>
<b>CUB/06</b>	-----	619,74	617,35	638,52	645,98	649,76	<u>675,01</u>	<u>671,53</u>	<u>685,29</u>	<u>674,98</u>	<u>663,55</u>	<u>659,65</u>	<u>674,08</u>
	%mês	-----	0,03	-0,38	3,40	1,15	<u>3,8</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,01</u>	<u>-1,50</u>	<u>-1,64</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,19</u>
	%a.a.	-----	-3,04	-3,40	-0,08	1,07	<u>5,61</u>	<u>5,06</u>	<u>7,22</u>	<u>0,51</u>	<u>2,10</u>	<u>-1,76</u>	<u>0,38</u>
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<u>5,61</u>	<u>8,03</u>	<u>5,96</u>	<u>8,8</u>
<b>Sinapi-Pa</b>	Índices	551,65	553,55	554,66	571,57	572,77	<u>574,47</u>	<u>579,24</u>	<u>584,04</u>	<u>589,23</u>	<u>590,08</u>	<u>591,77</u>	<u>592,94</u>
	%mês	0,18	0,34	0,20	3,05	0,21	<u>0,30</u>	<u>0,83</u>	<u>0,83</u>	<u>0,89</u>	<u>0,14</u>	<u>0,29</u>	<u>0,20</u>
	%ano	1,92	2,27	2,48	5,60	5,83	<u>6,14</u>	<u>7,02</u>	<u>0,83</u>	<u>1,72</u>	<u>1,87</u>	<u>2,16</u>	<u>2,37</u>
	%12m	5,51	5,63	5,36	6,42	6,15	<u>6,19</u>	<u>7,02</u>	<u>7,44</u>	<u>7,85</u>	<u>7,90</u>	<u>7,67</u>	<u>7,68</u>

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

<b>Índices</b>	<b>Jun/08</b>	<b>Jul/08</b>	<b>Ago/08</b>	<b>Set/08</b>	<b>Out/08</b>	<b>Nov/08</b>	<b>Dez/08</b>	<b>Jan/09</b>	<b>Fev/09</b>	<b>Mar/09</b>	<b>Abr/09</b>	<b>Mai/09</b>	<b>Jun/09</b>
<b>INCC-DI</b>	387.906	393.556	398.202	401.975	405.090	407.109	407.807	409.166	410.262	409.216	409.042	414.742	417.657
%mês	1,92	1,46	1,18	0,95	0,77	0,50	0,17	0,33	0,27	-0,25	-0,04	1,39	0,70
%a.a.	6,41	7,96	9,24	10,27	11,13	11,68	11,87	0,33	0,60	0,35	0,30	1,70	2,42
%12m	9,13	10,38	11,40	11,88	12,18	12,34	11,87	11,82	11,67	10,66	9,65	8,98	7,67
<b>CUB/99</b>	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====
%mês	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====
%a.a.	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====
%12m	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====
<b>IPCA</b>	2.831,16	2.846,16	2.854,1300	2.861,55	2.874,43	2.884,78	2.892,86	2.906,74	2.922,73	2.928,57	2.942,63	2.956,46	2.967,10
%mês	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36
%a.a.	3,64	4,19	4,48	4,76	5,23	5,61	5,90	0,48	1,03	1,23	1,72	2,20	2,57
%12m	6,06	6,37	6,17	6,25	6,41	6,39	5,90	5,84	5,90	5,61	5,53	5,20	4,80
<b>IGP-M</b>	400,382	407,4460	406,127	406,557	410,524	412,104	411,575	409,782	410,849	407,808	407,181	406,885	406,486
%mês	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10
%a.a.	6,82	8,71	8,35	8,47	9,53	9,95	9,81	-0,44	-0,18	-0,92	-1,07	-1,14	-1,24
%12m	13,44	15,12	13,63	12,31	12,23	11,88	9,81	8,15	7,86	6,27	5,38	3,64	1,52
<b>INPC</b>	2.913,13	2.930,03	2.936,18	2.940,58	2.955,28	2.966,51	2.975,11	2.994,15	3.003,43	3.009,44	3.025,99	3.044,15	3.056,93
%mês	0,91	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42
%a.a.	4,26	4,87	5,09	5,25	5,77	6,17	6,48	0,64	0,95	1,15	1,71	2,32	2,75
%12m	7,28	7,56	7,15	7,04	7,26	7,20	6,48	6,43	6,25	5,92	5,83	5,45	4,94
<b>CUB/06</b>	676,35	684,22	690,04	722,69	734,14	725,03	729,86	732,05	744,41	742,21	743,78	739,05	738,92
%mês	0,34	1,16	0,85	4,73	1,58	-1,24	0,67	0,30	1,69	-0,30	0,21	-0,64	-0,02
%a.a.	0,72	1,89	2,75	7,62	9,32	7,97	8,65	0,30	2,02	1,69	1,91	1,26	1,24
%12m	9,13	10,83	8,06	11,87	12,99	7,41	8,65	6,82	10,29	11,85	12,75	9,64	9,25
<b>Sinapi(1)</b>	600,25	605,73	613,06	618,73	644,91	653,22	655,61	656,75	664,10	665,67	666,09	666,45	667,62
%mês	1,23	0,91	1,21	0,92	4,23	1,29	0,37	0,17	1,12	0,24	0,06	0,05	0,18
%a.a.	3,63	4,57	5,84	6,82	11,34	12,77	13,18	0,17	1,29	1,53	1,60	1,65	1,83
%12m	8,81	9,43	10,53	8,25	12,59	13,71	13,18	12,45	12,71	12,81	12,76	12,40	11,22

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

## 2.2 - CUB – Belém

O Custo Unitário Básico da Construção no Estado do Pará, registrou deflação de 0,02%, no mês de junho, em relação ao mês de maio e variação de 1,24% no ano e em 12 meses encerrado em junho, 9,25%. O CUB é o índice da construção civil calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada.

Para o resultado contribuíram os grupos material e equipamentos e despesas administrativas que registraram variações de -0,55% e -7,55% respectivamente em relação ao mês de maio, enquanto que o grupo mão-de-obra registrou uma leve redução de 0,33%. O grupo materiais e equipamentos, pesquisado pelo Sinduscon-Pa, aponta uma redução de -1,71% no acumulado do semestre. O INCC registrou no mesmo período redução de -0,87% no grupo de materiais e equipamentos, portanto muito próxima da variação do grupo de materiais do CUB.

O custo do m<sup>2</sup> da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de junho foi de 738,92 com variação de -0,02%, em relação ao mês de maio R\$ 739,05.

Em junho, registraram queda, os custos das construtoras com cimento (50kg, -2,17%), Vidro liso (m<sup>2</sup> -3,70%), bancada de pia (un, -4,28%).

Os principais insumos da construção que tiveram aumentos de preços superiores ao INCC (0,70%) no mês foram:

- Aço (kg- 3,15%)
- Tubo de ferro galvanizado (m- 2,74%)
- Bloco cerâmico para vedação (un- 4,65%)
- Fio de cobre antichama (m- 4,64%)
- Concreto FCK=25 MPA (m<sup>3</sup>- 4,29%)
- Bacia sanitária (un- 2,24%)
- Placa de gesso liso (m<sup>2</sup>-2,83%)
- Tinta Latex (L- 3,33%)

### Quadro 5 Dispêndios do CUB Comparativo: Jun/Mai-09

DESPESAS	Jun/09	% No Mês	Acumulado no Ano
MÃO-DE-OBRA	294,48	-0,33	3,88
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	431,01	-0,55	-1,71
ADMINISTRATIVAS	13,43	-7,51	3,63
TOTAL GERAL	738,92	-0,02	1,24

Fonte: Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 6**  
**Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil**  
**Estado do Pará - NBR 12.721/06**  
**Junho/09**

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Jun.	(%) no Mês	(%) no ano
<b>Residenciais</b>					
R - 1 ( Res. Unifamiliar )	Baixo	R 1 – B	746,71	-0,03	-1,13
	Normal	R 1 – N	869,69	-0,64	1,85
	Alto	R 1 – A	1.104,00	-1,05	0,59
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 - B	722,29	0,46	-1,77
	Normal	PP 4 - N	829,30	-0,28	1,12
R - 8 ( Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	692,48	0,51	-1,88
	Normal	R 8 – N	738,92	-0,02	1,24
	Alto	R 8 – A	911,63	-0,56	0,83
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 - N	718,33	-0,01	1,05
	Alto	R 16 - A	964,50	-0,09	1,29
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	503,03	0,65	-2,45
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	733,39	-0,25	3,76
<b>Comerciais</b>					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	860,92	0,16	1,19
	Alto	CAL - 8 A	926,30	-0,20	0,79
CSL - 8 ( Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 -N	743,41	0,44	1,87
	Alto	CSL 8 -A	813,20	0,06	1,32
CSL - 16 ( Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	993,78	0,50	1,35
	Alto	CSL 16 - A	1.086,64	0,10	1,24
GI ( Galpão Industrial)		GI	433,58	0,24	2,09

**FONTE:** DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

**Observações:**

Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

Mão-de-obra com encargos sociais

Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

**Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:**  
**(12.721:2006)**

**Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

**Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

### Residencial multifamiliar

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

### Edificação Comercial

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

### Galpão Industrial (GI)

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

#### Quadro 7

#### CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra

#### Estado do Pará

Jan/08 a maio/09

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Valor/m <sup>2</sup>	Variações		Valor/m <sup>2</sup>	Variações		
Mês/Ano	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
fev/08	674,98	-1,50	5,61	258,52	39,59	413,95	12,82
mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,393	389,83	13,00
abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,396	385,54	12,96
mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96
jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	(1)	431,94	12,63
nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	(1)	424,05	12,49
dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	(1)	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abril/09	743,78	0,21	12,75	295,45	(1)	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	(1)	429,08	14,52
Junho/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Sem variação

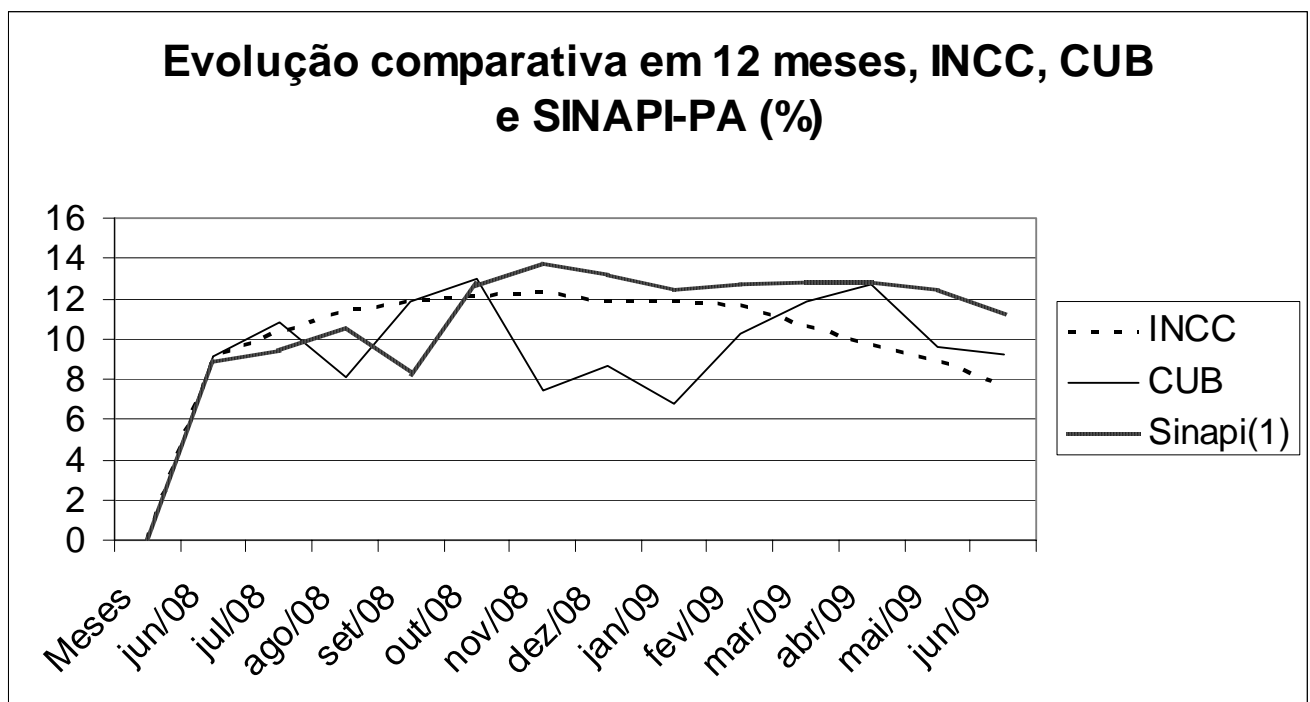


### 2.3: Índice Sinapi (Índice Nacional da Construção Civil), registrou em junho, variação de 0,35%.

O resultado, que ficou em 0,95% abaixo do registrado em maio (1,30%). Essa desaceleração é explicada pela menor incidência de reajustes salariais, já que o mês de maio concentra as datas-bases. Em junho, ocorreram reajustes em apenas dois estados: Mato Grosso e Rio Grande do Sul. De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, o índice também foi inferior ao apurado no mesmo período de 2008, quando foi registrada taxa de 1,24%. Entre janeiro e junho, o indicador acumula alta de 3,67% e nos últimos doze meses 10,03%.

Segundo a pesquisa, o custo nacional da construção civil por metro quadrado passou de R\$699,15 em maio para R\$701,62 em junho. Desse total R\$404,58 se referem a gastos com materiais e R\$297,04 com mão-de-obra. A parcela dos materiais registrou aumento de 0,14% em junho, por outro lado, a componente mão-de-obra apresentou forte desaceleração, passando de 2,94% em maio para 0,65% em junho e influenciando de forma expressiva o índice total. A região com a taxa mais acentuada do mês foi Centro-Oeste (1,27%) e Sul (1,08%). O índice apontou queda no Norte (0,61% para 0,15%), Nordeste (0,26% para 0,14%) e Sudeste (2,16% para 0,09%). No Estado do Pará ocorreu uma elevação de 0,05% em maio para 0,18% em junho.

Figura 2



Fonte: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV  
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinsduscon-Pa

### **3 - Perspectivas da Construção Civil: Agilidade dos programas governamentais poderá ser fator determinante para o crescimento da construção civil no ano de 2009.**

Apesar da crise, a construção civil certamente vem registrando um desempenho melhor que a indústria no primeiro semestre. A dúvida consiste em saber se manterá essa mesma performance no segundo semestre. As vendas dos materiais de construção tem melhorado após a redução do IPI. Na passagem de abril para maio o comércio varejista de materiais de construção registrou um aumento de 5,7% no volume de vendas e em termos de receita nominal 6,6%. No acumulado em 12 meses registra um crescimento de 11,44%.

Um dos melhores indicadores das vendas de materiais de construção é o consumo de cimento, por ser um produto relevante na construção civil. Segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento ([www.snic.org.br](http://www.snic.org.br), acessado em 15/07/09), as vendas do produto para o mercado interno atingiram 23,9 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2009, mostrando estabilidade em relação ao mesmo período do ano anterior, com uma leve redução de 1,5%.

Partindo-se da hipótese que o segundo semestre é sempre melhor que o primeiro, a indústria do cimento espera fechar o ano com vendas de 51,4 milhões de toneladas, o mesmo volume de 2008.

Outro indicador relevante da construção civil é o nível de emprego. A construção civil paraense, segundo dados do CAGED, foi o segmento que mais contribuiu para a geração de emprego da economia paraense, com saldo positivo de 1008 empregos, substancialmente maior que o emprego gerado pelo setor serviços 533 postos. Esse desempenho é decorrente de obras iniciadas antes da crise, o que indica a possibilidade da construção civil paraense registrar desaceleração do emprego formal no segundo semestre quando as obras em edificações estiverem concluídas e aquelas resultantes de lançamentos em 2009 não tiverem ainda sido iniciadas.

Nesse contexto, a agilidade que o governo adotar em seus programas habitacionais e de infra-estrutura será de fundamental importância. No primeiro semestre até o mês de maio, os dados do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) da COHAB-Pa, quadro 8, apontam um percentual ainda insuficiente de execução de 17,59% em relação aos valores contratados do biênio 2008 e 2009.

A contribuição do Programa “Minha Casa, Minha Vida” não pode ser negligenciada. Desde o seu lançamento em 25/03/09, foi aprovada a contratação de 10.000 unidades habitacionais, o que é muito pouco diante da intenção de construir 1 milhão de novas moradias, persistindo a dificuldade de elaborar projetos habitacionais para a faixa de até 3 salários mínimos, especialmente nas Regiões Metropolitanas do país.

Os dados devem ser interpretados com cautela, pois se não ocorrer a esperada agilização desses programas governamentais, 2009 poderá ser um ano irregular para a construção civil, com uma atividade menor no segundo semestre do que no primeiro semestre.

**Quadro 8**  
**Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento**  
**COHAB-Pa**  
**Período: 2009 até o mês de maio**

COHAB – Empreendimentos							Prev	Exe	IND. Gerencial %
EMPREENHIMENTO	MUNICÍPIO	UNID. (Quartos)	ÁREA TOTAL (m²)	Nº FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS	OBJETO	VALOR DO CONTRATO (R\$)			
Comunidade Jaderlândia	Castanhal	2	39	3.164	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	55.669.636,45	8.127.093,05	6.200.201,32	11,14
Perimetral	Belém					21.241.281,74	17.938.046,53	17.938.046,33	84,45
Comunidade J.J. Barbalho	Ananindeua	2	39	1.869	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	34.378.447,50	8.019.874,73	6.652.606,45	19,35
Comunidade Pantanal	Belém	2	39	1.692	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	22.069.173,63	2.307.512,29	537.318,74	2,43
Comunidade Pratinha	Belém	2	39	1.645	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	26.140.038,46	6.249.931,65	4.926.147	18,85
Comunidade Fé em Deus	Belém	2	39	1.689	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	19.605.121,51	3.044.132,99	2.318.454,41	11,83
Comunidade Taboquinha	Belém	2	39	1.862	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	56.734.926,56	8.058.864,36	5.081.647,21	8,96
Comunidade Riacho Doce 1ª Etapa	Belém	2	39	886	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	10.914.073,15	2.139.118,87	1.467.902,07	13,45
Comunidade Riacho Doce 2ª Etapa	Belém	2	39	1.000	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	16.680.611,35	3.015.114,72	2.385.247,12	14,30
Comunidade Riacho Doce 3ª Etapa	Belém	2	39	957	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	14.271.307,18	1.583.886,55	1.351.537,87	9,47
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>351</b>	<b>14.764</b>		<b>277.704.617,53</b>	60.483.575,74	48.859.108,52	17,59

**Fonte:** Diretoria de Urbanização e Construção – Gerência Estratégica de Urbanização (COHAB)

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

## Quadro 9

### Ranking da execução dos empreendimentos do PAC – COHAB-PA Ano 2009 até o mês de maio

EMPREENHIMENTO	IND. Gerencial %
Perimetral	84,45
Comunidade J.J. Barbalho	19,35
Comunidade Pratinha	18,85
Comunidade Riacho Doce 2ª Etapa	14,30
Comunidade Riacho Doce 1ª Etapa	13,45
Comunidade Fé em Deus	11,83
Comunidade Jaderlândia	11,14
Comunidade Riacho Doce 3ª Etapa	9,47
Comunidade Taboquinha	8,96
Comunidade Pantanal	2,43
<b>TOTAL</b>	<b>17,59</b>

Fonte: Diretoria de Urbanização e Construção – Gerência Estratégica de Urbanização (COHAB)

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

## 4. Nível de Atividade da Construção.

### 4.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção

O consumo faturado de energia elétrica da Construção Civil, de acordo com os dados da CELPA da cidade de Belém, atingiu no mês de junho 599.776, ante 491.935 no mês de maio, com crescimento de 21,92 do mês de junho em relação ao mês de maio. O aumento não foi generalizado em todas as classes de consumo, pois as fases iniciais do ciclo da construção civil registraram quedas de 21,17% (preparação de terreno) e Obras de instalações (7,45%) enquanto que as fases terminais do ciclo da construção civil registraram aumentos, Construção (22,37%) e Obras de Acabamento (37,41%). A comparação do total do consumo de energia elétrica da construção civil paraense entre os meses de junho de 2009 e junho de 2008, aponta um crescimento de 80,42%.

## Quadro 10

### Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Mês de Junho/09 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Junho/09	% Junho/Maio 09	% Junho/Maio 08	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	570,572	22,37	86,10	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	19,515	37,41	122,28	5º
Obras de Instalações	4.462	-7,45	39,05	4º
Preparação de Terreno	1.296	-21,17	-80,98	1º
Montagens Industriais	3.931	-1,19	(1)	
Total	599.776	21,92	80,42	

Fonte: Rede Celpa

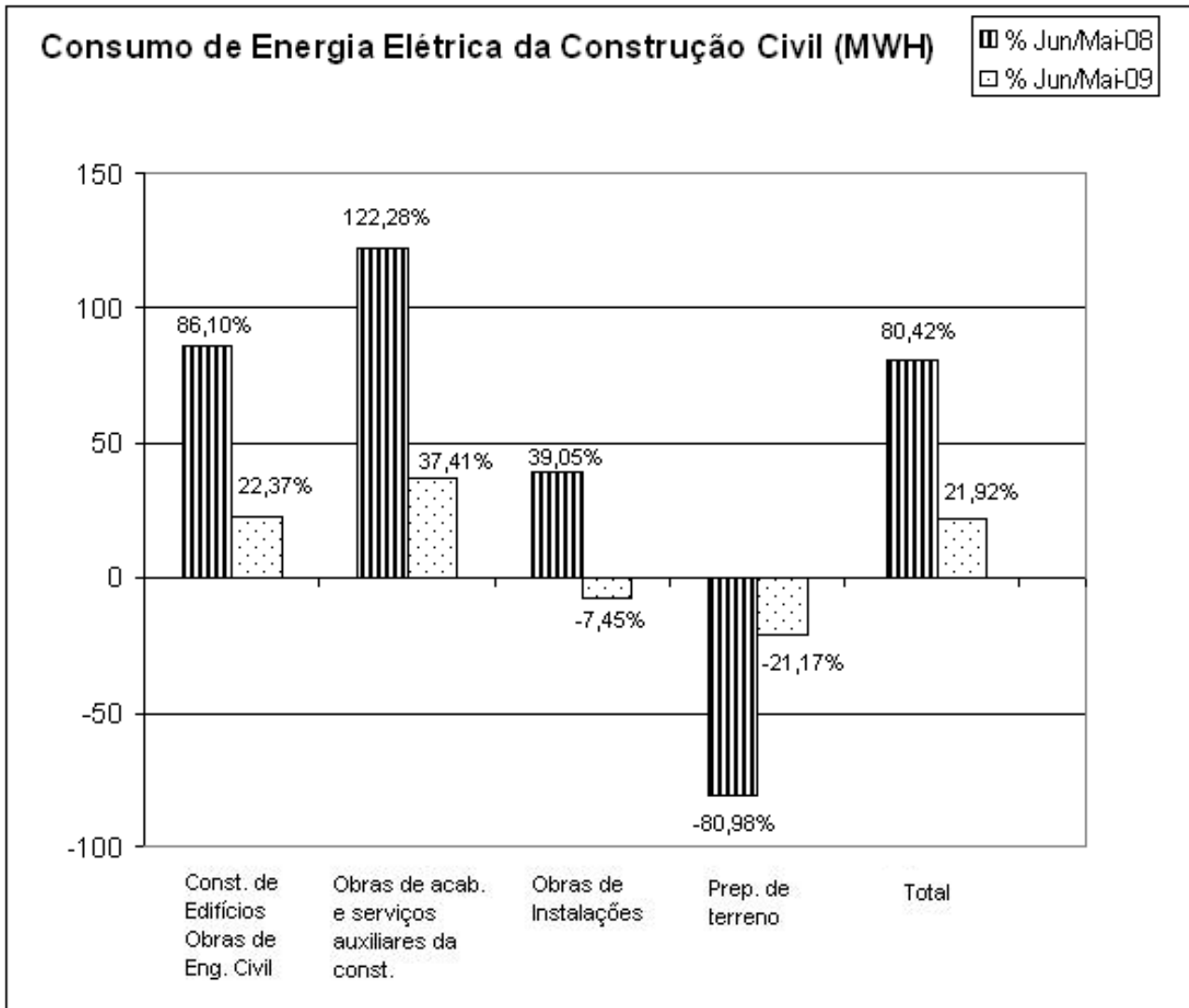
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

**Figura 3**



Fonte: Rede Celpa  
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

## 4.2 - MERCADO IMOBILIÁRIO

### 4.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período: junho de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Os dados dos certificados de habite-se da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura de Belém apontam uma queda de 13,59% na produção imobiliária do município de Belém do mês de junho em comparação ao mês de maio no número de unidades e uma queda de 44,21% em relação à quantidade de m<sup>2</sup> no mesmo período. A queda foi generalizada do mês de junho em relação a maio, com amplitudes diferentes. A quantidade de casas teve uma queda de 55,56% e os apartamentos tiveram uma queda de 12,18% no número de unidades.

A variação acumulada no primeiro semestre registrou um crescimento de 83,95% em relação ao mesmo período de 2008, embora esse crescimento não

tenha sido generalizado, pois a quantidade de casas teve uma redução de 15,00%, enquanto que os apartamentos tiveram um aumento de 63,60%.

Nesse cenário, pode-se inferir que houve uma melhoria do primeiro semestre de 2009 em relação ao mesmo período do ano imediatamente anterior.

#### Quadro 11

#### Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB.

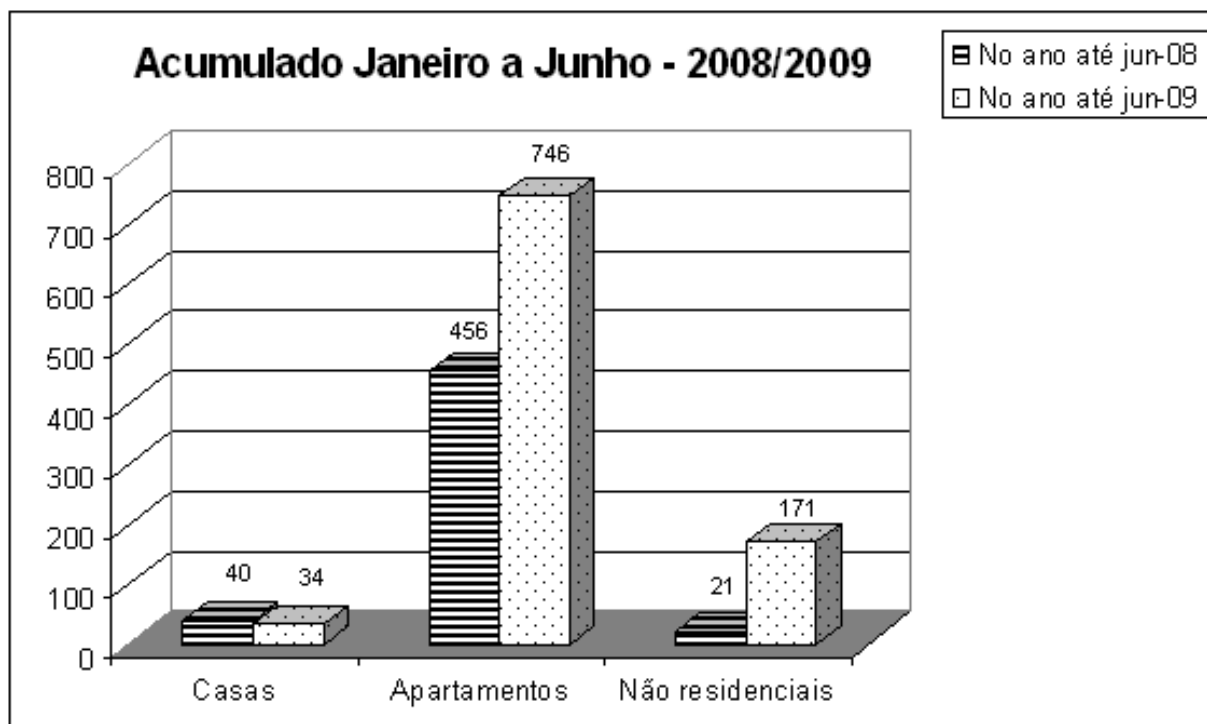
Belém – Junho de 2009

<b>Junho de 2009</b>					
<b>Tipos</b>	<b>Junho</b>	<b>%</b>	<b>No Ano até jun-08</b>	<b>No Ano até jun-09</b>	<b>%</b>
<b>Casas</b>					
<b>Unidades</b>	04	-55,56	40	34	-15,00
<b>m<sup>2</sup></b>	1.519,44	-16,10	58.504,82	7.187,11	-87,72
<b>Apartamentos</b>					
<b>Unidades</b>	173	-12,18	456	746	63,60
<b>m<sup>2</sup></b>	26.772,98	-46,82	80.095,23	149.333,09	86,44
<b>Residenciais</b>					
<b>Unidades</b>	177	-14,08	496	780	57,26
<b>M<sup>2</sup></b>	28.292,42	-45,75	138.600,05	156.520,20	12,93
<b>Não Residenciais</b>					
<b>Unidades</b>	01	-99,37	21	171	714,29
<b>m<sup>2</sup></b>	806,20	-96,60	56.713,24	35.924,30	-76,74
<b>Lotes</b>					
<b>Unidades</b>	0	0	0	0	0
<b>m<sup>2</sup></b>	0	0	0	0	0
<b>Total</b>					
<b>Unidades</b>	178	-13,59	517	951	83,95
<b>m<sup>2</sup></b>	29.098,62	-44,21	195.313,29	192.444,50	-1,47

Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 4**  
**Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB Belém**



**Fonte:** SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém  
**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

#### **4.2.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA no período de 2005 a 2009 (até junho).**

Às áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense tiveram um acréscimo de 50,18% no segundo trimestre de 2009, ante o primeiro trimestre do mesmo ano. O crescimento não foi generalizado. Os municípios onde ocorreu crescimento foram: Marabá (224,13%), Parauapebas (222,73%), Ananindeua (165,93%), Paragominas (76,14%), Belém (58,98%). Outros municípios registraram reduções: Santarém (-24,71%), Altamira (-55,53%) e Castanhal (-37,14%).

No acumulado em 2009, até junho, em relação ao mesmo período de 2008, verificou-se uma queda de 21,93% das áreas regularizadas pelo CREA, cuja explicação reside no aquecimento da construção civil no primeiro semestre de 2008., com destaque para Marabá (-68,17%), Castanhal (-62,40%), Santarém (-37,10%), Ananindeua (-33,13%), Belém (-8,28%). Apenas 3 municípios tiveram crescimento nas áreas regularizadas pelo CREA no primeiro semestre de 2009 em comparação ao mesmo semestre do ano imediatamente anterior Tucuruí (72,64%), Altamira (62,33%) e Paragominas (53,30%)

**Quadro 12**

**Total (em m<sup>2</sup>) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2009.**

Inspetorias	2005 M <sup>2</sup>	2006 M <sup>2</sup>	2007 M <sup>2</sup>	2008 M <sup>2</sup>	2009 M <sup>2</sup> (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	17.559,53	16.650,27
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	85.199,67	208.085,95	74.058,00
Belém	152.224,20	206.305,82	544.091,21	843.342,99	456.064,08
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	102.529,74	32.928,59
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	140.751,61	35.367,64
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	41.046,65	30.539,46
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	253.785,44	94.071,63
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	138.934,93	56.671,86
Tucuruí	44.970,11	46.915,92	68.489,74	73.906,33	14.876,54
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	173.496,85	177.513,27
<b>Total anual</b>	<b>477.197,99</b>	<b>840.158,08</b>	<b>1.097.862,04</b>	<b>1.993.440,02</b>	<b>988.751,44</b>

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No mês de Junho/09 - até 26/06/2009.

**Quadro 13**

**Estado do Pará.**

**Evolução das áreas dos empreendimentos da construção civil regularizados pelo CREA-PA. (Em m<sup>2</sup>)**

**Período: 2008 e 2009**

Municípios	1º Tri 09	2º Tri 09	%	1º Sem 08	1º Sem 09	%
Altamira	11.525,20	5.125,07	-55,53	13.691,93	16.650,27	62,33
Ananindeua	20.238,23	53.819,77	165,93	110.743,61	74.058,00	-33,13
Belém	176.102,96	279.961,12	58,98	497.252,14	456.064,08	-8,28
Castanhal	20.218,80	12.709,79	-37,14	87.564,87	32.928,59	-62,40
Marabá	8.338,90	27.028,74	224,13	111.130,45	35.367,64	-68,17
Paragominas	24.657,07	5.882,39	76,14	19.921,70	30.539,46	53,30
Parauapebas	22.253,29	71.818,34	222,73	167.773,31	94.071,63	-43,93
Santarém	32.330,81	24.341,05	-24,71	90.103,03	56.671,86	-37,10
Tucuruí	7.196,20	7.680,34	6,73	54.367,46	14.876,54	72,64
Outros	72.357,96	105.155,31	45,33	133.955,08	177.513,27	32,52
<b>Total Geral</b>	<b>395.219,42</b>	<b>593.532,02</b>	<b>50,18</b>	<b>1.266.503,58</b>	<b>988.751,44</b>	<b>-21,93</b>

**Fonte:** CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) até 05/05/09



## Quadro 14

### Estado do Pará.

#### Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Período: 2005 a 2009

Inspetorias	Part. Rel. (%) 2005	Part. Rel. 2006(%)	Part. Rel. 2007(%)	Part. Rel. 2008	Part. Rel. 2009(1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,90	1,68
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	10,61	7,49
Belém	33,14	24,94	49,18	41,47	46,13
Castanhal	4,96	4,49	1,69	5,23	3,33
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,18	3,58
Paragominas	5,80	1,80	1,77	2,09	3,09
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	12,96	9,51
Santarém	8,59	9,24	10,51	7,09	5,73
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,77	1,51
Outros	8,01	4,14	4,89	8,70	17,95
<b>Tot al Anual</b>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(2) Até 26/06/09

**4.3- PIB:** De acordo com os dados do IBGEO o PIB teve uma queda de 0,8% no primeiro trimestre comparado com o quarto trimestre de 2008 e um declínio de 1,8% em relação ao primeiro trimestre de 2008. Na taxa acumulada nos quatro trimestres terminados em março, o crescimento do PIB foi de 3,1% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Referido resultado é reflexo do agravamento da Crise Financeira Mundial no início do ano e de suas consequências sobre o crédito, da confiança do investidor e da demanda externa.

Os segmentos da atividade econômica fortemente atingidos foram a construção civil e máquinas e equipamentos. A construção civil teve uma queda de 9,08% no valor adicionado. O valor adicionado a preços básicos teve uma redução de 1,5% e os impostos sobre produtos, uma retração de 3,3%. Nesta última principalmente devido a queda da indústria, e em especial da indústria de transformação, considerando também a diminuição do volume de importações.

Os serviços tiveram o melhor desempenho com o crescimento de 1,7% em relação ao primeiro trimestre de 2008. O valor adicionado da indústria caiu 9,3%, enquanto que o da agropecuária teve uma redução de 1,6%. Dentre os serviços com variações positivas, as estatísticas do IBGE apontam serviços imobiliários e aluguel com 1,6%.

De acordo com o IBGE, a atividade econômica foi afetada de forma diferenciada. A formação bruta de capital fixo caiu 12,6% no primeiro trimestre de 2009, a maior redução desde o início da série nessa comparação (1996). Por outro lado, o dinamismo do consumo das famílias e dos gastos governamentais, impediram uma queda maior do PIB. As despesas de consumo das famílias tiveram um crescimento de 0,7% no primeiro trimestre na comparação com o quarto trimestre de 2008, após variação negativa de 1,8% no trimestre anterior. A

despesa de consumo da administração pública teve um leve crescimento de 0,6%.

Pelo lado do setor externo, tanto as exportações de bens e serviços (-16,0%), como as importações de bens e serviços (-16,8%) apresentaram quedas em relação ao último trimestre de 2008.

As medidas de liquidez e de afrouxamento monetário que vem sendo adotadas pelo Banco Central e na capacidade de execução das obras de infraestrutura e habitação pelo Governo que reside a perspectiva de recuperação em 2009. Neste caso, estariam o PAC e o Programa “Minha Casa, Minha Vida”.

#### **4.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará registra queda de 7,09% no primeiro trimestre de 2009. Crescimento da Construção Civil paraense para o ano de 2009, está estimado pelo Sinduscon em 4,00%**

O PIB da Construção Civil paraense declinou 7,09% no primeiro trimestre de 2008, próximo da variação do PIB da construção brasileira -9,6%, resultando em desaceleração do número de lançamentos, queda de vendas e aumento do desemprego. Vários fatores explicam a redução dos investimentos da construção paraense. A redução de 99,49% no valor dos financiamentos para a construção no Estado do Pará, segundo dados do SBPE no primeiro trimestre. As fortes chuvas que ocorreram no Estado no período analisado. A redução no ritmo da atividade econômica do extrativismo mineral no sul e sudeste do Estado. E finalmente a desaceleração das obras das eclusas de Tucuruí, a partir do mês de dezembro de 2008. A projeção de 4,00% de crescimento da construção civil paraense para o ano de 2009, pelo Sinduscon-Pa, tem como bases de sustentação o aumento do financiamento imobiliário no decorrer do ano de 2009. A implementação do programa de subsidio governamental para construção de 1.000.000 de casas populares (no Pará 50.667), também considera elevação dos investimentos no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento e na retomada das obras das Eclusas de Tucuruí.

**Quadro15**  
**PIB da Construção Paraense**  
**2008 e 2009**

PERÍODO	PIB TOTAL (1)	Estado do Pará (2)	Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º tri/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º tri/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º tri/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º tri/08	747.152,00	13.971,00	927,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º tri/09	684.609,00	12.802,00	844,93

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 16****Taxas de Crescimento acumuladas trimestralmente do PIB Total, PIB das Construções Brasileira e Paraense.**

<b>Período</b>	<b>PIB Total Acumulado (%) (1)</b>	<b>PIB Const. Brasil (%) (1)</b>	<b>PIBConst. Paraense (%) (2)</b>
1º. Trim/08	6,1	8,80	10,14
2º. Trim/08	6,2	9,33	11,14
3º. Trim/08	6,4	11,70	12,03
4º. Trim/08	5,1	8,04	10,06
1º. Trim/09	-1,8	-9,08	-7,09

Fontes: (1) IBGE, com ajuste sazonal

(2) Estimativa do SindusconPa, com ajuste sazonal

**Quadro 17****TABELA RESUMO – Principais resultados do PIB a preços de mercado do 1º trimestre de 2008 ao 1º trimestre de 2009**

<b>Taxas (%)</b>	<b>1º Trim 2008</b>	<b>2º Trim 2008</b>	<b>3º Trim 2008</b>	<b>4º Trim 2008</b>	<b>1º Trim 2009</b>
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	6,1	6,2	6,4	5,1	(-) 1,8
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	5,9	6,0	6,3	5,1	3,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	6,1	6,2	6,8	1,3	(-) 1,8
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,9	1,6	1,4	(-) 3,6	(-) 0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais**4.5 – Em maio, materiais de construção registram aumento de 5,7% no volume de vendas**

Na passagem de abril para maio, o Comércio Varejista de material de construção registrou uma expansão positiva de 5,7%, ante queda de 5,2% de abril em relação a março. Evidenciando, portanto, sinais de recuperação nas vendas de material de construção.

## Quadro 18

### Brasil

#### Volume de vendas do comércio varejista de materiais de construção 2009

Meses	Taxa de variação
Janeiro	-3,4
Fevereiro	3,8
Março	2,3
Abril	-5,2
Maio	5,7

Fonte: IBGE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

#### 4.6 – Financiamentos Imobiliários

As estatísticas de valores de financiamentos imobiliários do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos e do Banco Central, referentes ao Estado do Pará, no mês de abril, registraram um crescimento substancial de 235,26%, em relação ao mês de março/09. O crescimento dos valores financiados em abril não foi generalizado. Os financiamentos para construção tiveram um crescimento de 22.573% do mês de abril em relação ao mês de março, enquanto os financiamentos para aquisição registraram uma queda de 22,67% no mesmo intervalo de tempo. O acumulado no ano de 2009 até o mês de abril registrou uma queda de 61,37%, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2008, menor que a queda da variação dos valores financiados de 83,04% do mês janeiro a março de 2009 em relação ao mesmo período de 2008, o que indica uma recuperação dos financiamentos imobiliários da construção paraense., As unidades financiadas até o mês de abril em relação no mês de abril em relação ao mês de março, registraram um crescimento de 281,20%. De forma semelhante ao comportamento dos valores financiados, o crescimento das unidades financiadas não foi generalizado. As unidades financiadas para construção tiveram um crescimento de 12.566%, enquanto que o item aquisição registrou queda de 28,46% No acumulado do ano até o mês de abril as unidades financiadas tiveram uma queda de 65,65%, embora o item aquisição tenha apresentado um crescimento de 80,67%, diferente das unidades financiadas para construção que tiveram uma queda de 84,04%. Tal comportamento indica uma recuperação do crédito imobiliário em 2009, acompanhando os outros indicadores que registram uma melhoria da economia.

## Quadro 19

### Estado do Pará

#### Financiamentos Imobiliários do SBPE para Aquisição e Construção no Mês de Abril /2008 e 2009

Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	Abr/09	Variação %	Em 08 até Abril	Em 09 até Abril.	b/a (%)
Construção	37.869.900	22.573	209.051.686	38.835.189	-81,42
Aquisição	11.185.557	-22,67	17.871.652	48.600.443	171,94
<b>Total</b>	<b>49.055.457</b>	<b>235,26</b>	<b>226.317.114</b>	<b>87.435.632</b>	<b>-61,37</b>

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Quadro 20**  
**Estado do Pará**  
**Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção**  
**Número de unidades financiadas pelo SBPE.**  
**Período: Até Abril 2009**

<b>Tipo de Financiamento</b>	<b>Abr/09</b>	<b>Variação %</b>	<b>Em 08 até Abril</b>	<b>Em 09 até abril</b>	<b>b/a (%)</b>
Construção	377	12,566	2.438	389	-84,04
Aquisição	130	-28,46	269	486	80,67
<b>Total</b>	<b>507</b>	<b>281,20</b>	<b>2.547</b>	<b>875</b>	<b>-65,65</b>

**Fonte:** Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## **5 – EMPREGO FORMAL**

**5.1 - Estado do Pará: Resultado do mês de junho aponta um saldo positivo de 1008 vagas no mercado formal de trabalho da construção paraense, superando o setor serviços (+533 vagas formais), considerado tradicionalmente como o segmento mais representativo na geração de emprego formal do Estado.**

Os dados do emprego formal, elaborados pelo CAGED para o Estado do Pará, referentes ao mês de maio apontam um saldo positivo de 1057 postos de trabalho, ante perdas de 682 postos de trabalho com carteira assinada relativos ao mês de maio na economia paraense.

A construção civil no mês de junho, foi o segmento que mais contribuiu para a geração de emprego da economia paraense, com saldo positivo de 1008 empregos formais, ante perdas de 280 postos de trabalho formais referentes ao mês de maio, superando dessa forma o segmento de serviços (533 empregos formais), considerado tradicionalmente como mais representativo na geração de emprego formal do Estado. Na outra ponta a Indústria de Transformação permanece registrando perdas, tendo registrado em junho, de acordo com os dados do Caged cortes de 425 vagas formais. Este resultado foi influenciado principalmente pela redução de empregos formais na indústria madeireira e mobiliária, cujos dados do Caged indicam perdas de 348 postos de trabalho celetistas.

No acumulado do ano até o mês de junho, a construção civil registrou perdas de 6.054 vagas formais, menores que as que ocorreram no período janeiro a abril/09, 7.062 vagas celetistas, conseguindo portanto reverter a tendência de crescimento do desemprego que vinha ocorrendo desde novembro/08.

Na análise geográfica, no acumulado do ano até o mês de junho, as perdas totalizam 6.054 postos de trabalho, que estão concentradas nos municípios a seguir analisados, responsáveis por 82,44% da ocupação da construção paraense: Parauapebas, que no acumulado do ano até o mês de maio totalizava perdas de 2.139 postos de trabalho, apresentou um saldo positivo de 420 empregos celetistas em junho, o que contribuiu para reduzir as perdas no primeiro semestre para 1.719 vagas. O município de Tucuruí que nos cinco primeiros meses do ano apresentava perdas no total de 2040 postos de trabalho no mês de junho apresentou uma melhoria com um saldo positivo de 144 postos, que contribuiu para reduzir as perdas que estavam acumuladas no semestre (-1.896). O município de Belém apresentou perdas no total de 43 postos no mês de junho, fechou o semestre com perdas no total 466 vagas. O município de

Barcarena que apresentava perdas de 557 postos até o mês de junho, registrou perdas de 14 vagas no mês de junho, aumentando, portanto, as perdas para 571 empregos com carteira assinada. O município de Santarém, que apresentou até o mês de maio perdas de 363 postos, registrou um saldo positivo de 17 vagas reduzindo, portanto, o saldo negativo de empregos formais para 356 vagas. O município de Marabá, que apresentava um saldo acumulado de empregos de 436 vagas, registrou no mês de junho um saldo positivo de 200 vagas, o que possibilitou um saldo positivo de 326 postos no período de janeiro a junho. O município de Ananindeua, que estava com perdas de 152 postos no período de janeiro até maio, registrou um saldo positivo de 177 vagas em junho, o que possibilitou saldo positivo de 25 empregos formais no período de janeiro a junho. O município de Juruti, que apresentou perdas no total de 186 postos nos cinco primeiros meses do ano, registrou um saldo positivo de 54 vagas, o que contribuiu para redução de 132 perdas no período de janeiro a junho de 09.

## **Quadro 22**

**Estado do Pará**

<b>Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)</b>												
<b>Período Junho/09</b>												
<b>Setores</b>	<b>Jun/09</b>	<b>%</b>	<b>Jun/08</b>	<b>%</b>	<b>No ano até Jun/09</b>	<b>%</b>	<b>No ano até Jun/08</b>	<b>%</b>	<b>Em 12 meses/09</b>	<b>%</b>	<b>Em 12 meses/08</b>	<b>%</b>
Ext. Mineral	26	0,26	146	1,49	194	1,96	905	9,99	1.008	10,11	1.395	17,33
Ind. de Transf.	-425	-0,50	1.083	1,14	-6.136	-6,72	-2.349	-2,41	-8.914	-9,28	-1.477	-1,49
- Prod. Min. não met.	-94	-1,39	32	0,47	-788	-10,58	56	0,82	-692	-10,01	552	7,68
- Metalurgia	-67	-0,76	108	1,08	-1.262	-12,58	174	1,76	-1.217	-12,08	643	10,43
- Mecânica	4	0,43	62	6,91	-97	9,46	-289	-23,19	-62	-6,47	-282	-66,98
- Materiais elétricos comum	-9	-1,72	8	1,47	4	0,78	-4	-0,72	76	13,74	27	3,92
- Materiais de Transportes	2	0,32	22	2,53	7	1,13	60	7,23	-69	-7,74	203	28,12
- Mad. E Mobiliário	-348	-1,40	-306	-0,98	-3.124	-11,32	-5.100	-14,37	-5.009	-16,23	-6.130	-16,57
- Papel, Papelão, Editorial	-8	-0,22	28	0,81	-112	-3,08	196	5,97	-22	-0,63	313	11,03
- Borracha, Fumo e Couros	-27	-1,34	-42	-1,61	-52	-2,55	18	0,71	-270	-10,51	-103	-4,03
- Quím. Pr, Farm. Veterinária	-50	-1,72	35	1,18	-43	-1,48	-125	-4,02	2	0,07	-378	-5,43
- Têxtil Vestuário	27	0,92	-79	-2,05	-238	-7,46	320	9,31	-801	-21,19	418	13,81
- Calçados	7	2,76	7	2,90	20	8,30	55	28,50	12	4,84	60	857,14
- Prod. Aliment, Beb.	138	0,44	1.208	3,84	-451	-1,41	2.290	7,58	-862	-2,64	3.200	10,11
Serv. Ind. Util. Públ.	32	0,42	74	1,13	28	0,37	177	2,75	-34	-0,51	98	1,41
Construção Civil	1.008	2,25	1.559	3,51	-6.054	-11,95	943	2,13	-7.227	-15,57	5.618	14,84
Comércio	-55	-0,04	751	0,54	-1.808	-1,21	1.769	1,29	1.018	0,73	9.547	7,20
Serviços	533	0,28	1.147	0,66	1.465	0,79	6.511	3,85	3.978	2,26	11.645	7,08
- Inst. Financeiras	21	0,23	41	0,47	-35	-0,38	201	2,37	142	1,63	492	6,08
- Com. Adm. Imóveis Tec.	30	0,09	137	0,40	-235	-0,68	1.681	5,19	-284	-0,83	2.504	8,22
- Transp e Comunicação	245	0,85	401	1,48	-596	-2,02	680	2,54	-217	-0,79	1.477	5,57
- Alojamento, Alimentação e Restaurante	341	0,46	112	0,16	1.046	1,42	1.996	2,96	2.662	3,82	4.120	6,20
- Medicos Odontólogos	109	0,53	485	2,70	637	3,21	1.143	6,62	1.403	7,61	2.109	12,46
- Ensino	-213	-1,09	-29	-0,16	648	3,49	810	4,79	272	1,53	943	5,88
Administração Pública	3	0,02	4	0,05	-62	-0,38	49	0,65	-66	-0,87	18	0,23
Agricultura e Silvicultura	-65	-0,16	733	1,73	-1.054	-2,51	618	1,48	-3.087	-7,16	1.469	4,17
<b>Total</b>	<b>1.057</b>	<b>0,20</b>	<b>5.497</b>	<b>1,06</b>	<b>-13.427</b>	<b>-2,43</b>	<b>8.623</b>	<b>1,68</b>	<b>-13.324</b>	<b>-2,53</b>	<b>28.313</b>	<b>5,75</b>

**Fonte:** CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE  
**Elaboração:** DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

## 5.2 – Região Metropolitana de Belém:

Os dados do CAGED do emprego formal da Região Metropolitana de Belém, relativos ao mês de junho, registram saldos positivos de 302 vagas, ante perdas de 324 vagas no mês de maio, indicando recuperação do emprego formal e acompanhando a tendência de recuperação do emprego celetista da economia paraense. O setor serviços com saldo positivo de 335 empregos formais e a construção civil com saldo positivo de 128 empregos formais, espelham a melhor performance dos empregos formais. Os dados acumulados do primeiro semestre apontam perdas de 488 postos formais, ante perdas de 616 vagas no acumulado até maio, indicando portanto uma recuperação do emprego formal da Região Metropolitana de Belém., no segmento da construção civil.

**Quadro 23**

Região Metropolitana de Belém												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Junho/09												
Setores	Jun/09	%	Jun/08	%	No ano até Jun/09	%	No Ano até Jun/08	%	Em 12 meses/09	%	Em 12 meses/08	
Extrativismo Mineral	3	1,15	-5	-4,39	10	3,94	-6	-5,41	10	9,17	-4	1,74
Ind. Transf	-44	-0,17	162	0,54	-1.081	-3,91	-556	-1,81	-2.658	-8,82	-578	-1,79
- Prod.min. não met	-41	-2,90	34	2,04	-375	-21,59	106	6,66	-507	-29,84	316	15,38
- Metalúrgica	-12	-1,01	57	5,53	-12	-1,01	-54	-4,74	69	6,34	-37	-7,18
- Mecânica	2	0,58	1	0,32	2	0,58	21	7,19	12	3,83	35	21,34
- Mat elétric comum	-10	-4,55	7	2,46	-13	-5,83	-2	-0,68	44	15,12	17	3,97
- Mat. Transportes	-1	-0,24	22	3,58	6	1,47	61	10,59	-50	-7,84	197	37,67
- Mad. E Mobiliário	-8	-0,11	-269	-2,83	-401	-5,11	-878	-8,68	-1.225	-13,25	-1.319	-12,80
- Pap. Papelão, Edit.	-13	-0,57	12	0,57	-15	-0,66	90	4,43	42	1,98	187	9,81
- Bor. Fumo Couros	-10	-1,18	-45	-3,34	25	3,09	-36	-2,70	-99	-7,61	-84	-7,29
- Quim. Pr, Farm. Vet.	7	0,38	-1	-0,05	-29	-1,53	66	3,50	-13	-0,67	49	2,46
- Têxtil, Vestuário	-1	-0,08	-37	-2,00	-197	-13,65	7	0,39	-509	-28,06	47	3,03
- Calçados	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
- Prod. Aliment, Beb.	43	0,46	381	4,10	-72	-0,76	63	0,66	-422	-4,36	14	0,12
Serv. Ind. Util. Públ.	28	0,60	55	1,43	-149	-3,11	316	8,80	-142	-3,66	273	6,58
Construção Civil	128	0,62	448	2,77	-488	-2,33	1.249	8,24	965	5,79	1.754	10,28
Comércio	-141	-0,18	64	0,09	-1.077	-1,36	312	0,42	730	0,98	3.952	5,55
Serviços	335	0,25	512	0,41	1.194	1,11	4.414	3,62	3.911	3,09	7.915	6,59
- Inst. Financeiras	10	0,16	20	0,33	-111	-1,76	109	1,82	-7	-0,11	229	3,94
- C Adm. Imv Tec PR	-3	-0,01	312	1,37	-39	-0,16	1.580	7,38	466	2,02	2.221	10,86
- Transp e Comunic	168	0,85	212	1,18	-423	-2,09	468	2,65	-172	-0,95	912	5,01
- Aloj Alimentação e Restaurante e Manut.	190	0,33	-58	-0,11	1.233	2,19	1.305	2,53	2.651	5,00	2.993	5,82
- Medicos Odont.	124	0,86	78	0,58	539	3,84	551	4,27	880	6,53	1.080	8,52
- Ensino	-154	-1,12	-52	-0,41	295	2,22	401	3,27	93	0,73	480	4,16
Adm. Púb.	1	0,02	1	0,03	41	0,81	48	1,26	33	0,86	12	0,36
Agr. Silvíc.	-8	-0,16	-222	-4,18	149	3,03	222	4,56	-440	-8,63	0	0,00
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>0,11</b>	<b>1.015</b>	<b>0,39</b>	<b>-1.101</b>	<b>-0,40</b>	<b>5.999</b>	<b>2,36</b>	<b>2.409</b>	<b>0,92</b>	<b>13.324</b>	<b>5,29</b>

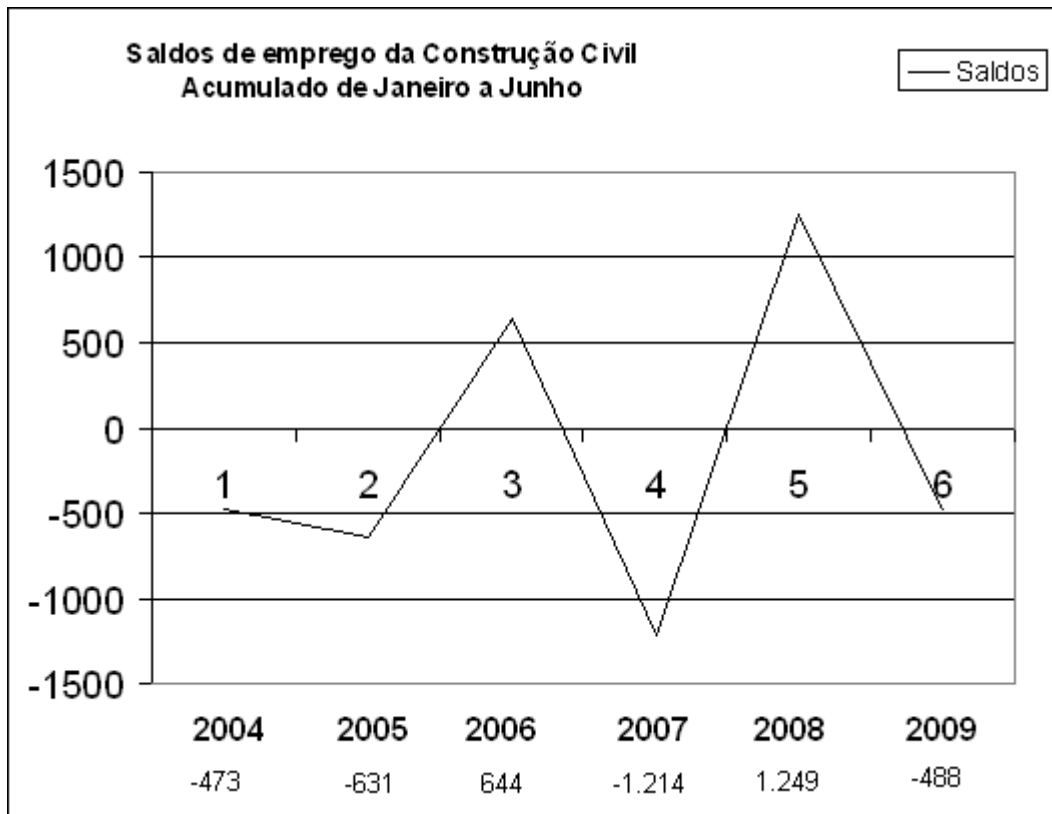
Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Figura 5**



## Região Metropolitana de Belém



Fonte: CAGED

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

### Quadro 24

#### Estado do Pará

#### Total da Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil paraense

Municípios	Ocupação Total em 01.01.09 (a)	Saldo do emprego em jun/09	Saldo dos empregos Formais no período janeiro a jun/09 (b)	Ocupação Total em junho/09
Belém	15.614	-43	-466	15.148
Ananindeua	4.968	177	25	4.993
Barcarena	2.912	-14	-571	2.341
Marabá	2.362	200	636	2.998
Parauapebas	8.466	420	-1.719	6.747
Santarém	1.800	17	-356	1.444
Tucuruí	4.982	144	-1.896	3.086
Juruti	...	54	-132	...
<b>Subtotal</b>	<b>41.104</b>	<b>955</b>	<b>-4.479</b>	<b>36.757</b>
Estado do Pará	50.643(2)	1.008	-6.054	44.589

Fonte: CAGED – MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

(...) Dados não disponíveis

### **5.3 - Situação dos saldos de emprego em maio de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos da construção civil paraense.**

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 29), referente ao mês de junho da construção civil paraense revelaram melhoria nos saldos (demissões superiores às admissões) de alguns dos cargos no mercado formal de trabalho e, conseqüentemente, variações positivas em relação ao total da ocupação do mês de maio. A análise foi realizada para os municípios responsáveis pela maior geração de emprego formal na construção civil paraense:

**Marabá:** O município vem apresentando avanços com saldos positivos do emprego formal (admissões superiores aos desligamentos), estando nesse caso: Apontador de mão de obra (5), Carpinteiro de obras (27), Motorista de caminhão (15), Pedreiro (4), servente de obras (141) e vigia (5). Outras ocupações apresentaram saldos negativos, tais como: armador de estrutura de concreto (-10) e carpinteiro (-5).

**Belém:** Com a retomada do ritmo de obras em função da diminuição do ritmo das chuvas, os saldos dos empregos formais vem registrando a partir do mês de maio uma melhor condição em termos de aumentos nos saldos (desligamentos superiores às admissões) dos cargos. Os destaques positivos foram identificados para os seguintes cargos: carpinteiro de obras (8), eletricista de instalações (5), encanador (8), motorista de caminhão (14), operador de escavadeira (4), servente de obras (50), técnico em segurança do trabalho (5) e vigia (17). Com saldos negativos (desligamentos superiores às admissões) podem ser citados os seguintes destaques: armador de estrutura de concreto (-7), armador de estrutura de concreto armado (-5), assistente administrativo (-6), carpinteiro (-27), forjador (-13), mestre da construção civil (-8) e operador de máquinas da construção civil e mineração (-10).

**Parauapebas:** Com a retomada das exportações do segmento mineral extrativista, os saldos dos cargos dos empregos formais da construção civil apresentaram uma melhoria significativa. Dentre os quais podem ser citados com destaque: motorista de caminhão (80), montador de estruturas metálicas (84), armador de estrutura de concreto armado (50), operador de motoniveladora (34), eletricista de instalações (25), apontador de produção (15), armador de estrutura de concreto (13), operador de compactadora de solos (16), operador de escavadeira (10) e carpinteiro (17). Nesse contexto de melhoria, poucos cargos registraram saldos negativos, tais como: apontador de mão de obra (-5), motorista operacional de guincho (-28) e vigia (-7).

**Ananindeua:** Com a desaceleração do ritmo das chuvas, o município de Ananindeua vem mostrando tendência de equilíbrio nos saldos (admissões-desligamentos) dos cargos do emprego formal na construção civil, cujas estatísticas do CAGED apontam os seguintes destaque positivos: eletricista de instalações (9), operador de máquinas de construção civil e mineração (4), pedreiro (22), servente de obras (22) e superintendente de manutenção eletromecânica, comercial, industrial e predial (4). Com saldos de emprego negativo, merecem destaque: auxiliar de escritório (-19), carpinteiro (-12), forjador (-9) e vigia (-5).

**Tucuruí:** A partir do mês de maio, o município de Tucuruí passou a ter majoritariamente saldos positivos nos empregos formais da construção civil, em decorrência da retomada das obras das eclusas, com destaque para: almoxarife (4), carpinteiro (17), operador de compactadora de solos (14), Pedreiro (8), servente de obras (42), sinaleiro de ponte rolante (16), técnicos de obras civil (4), vigia (8). Somente 2 cargos mereceram destaque com saldos negativos

(desligamentos superiores as admissões), auxiliar de escritório (-5), mestre da construção civil (-4).

**Juruti:** Os dados do CAGED relativos ao mês de junho continuam a demonstrar evolução no mercado de trabalho da construção em Juruti, cujos destaques foram: carpinteiro (7), pedreiro (17), pintor de obras (4), serventes de obras (17) e técnico em segurança do trabalho (5). Não foram registrados saldos negativos relevantes no empregos formais da construção civil nesse Município. .

## Quadro 25

### Construção Civil

Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos

Maio de 2009

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parau	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
414105	Almoxarife	1	0,002	2	0,005	-3	-0,01	4	0,01	...	-	...	-	3	0,01
725010	Ajustador mecânico	...	-	...	-	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
105305	Arm. de Estr. de Concreto	-7	0,002	...	-	13	0,03	...	-	-1	0,002	...	-	-10	0,02
715315	Arm. De Est. De Conc. Armado	-5	-0,01	...	-	50	1,15	-1	-0,02	...	-	...	-	-1	0,002
411005	Aux. De Escritório	3	0,01	-19	-0,04	-2	-0,005	-5	-0,01	1	0,002	1	0,02	...	-
411010	Assistente Administrativo	-6	-0,01	2	0,005	2	0,005	...	-	2	0,005	...	-	-1	0,002
414210	Apontador de Produção	...	-	1	0,02	15	0,03	-2	0,005	...	-	...	-	...	-
414205	Apontador de Mão de Obra	...	-	2	0,005	-5	-0,01	2	0,005	2	0,005	...	-	5	0,01
715505	Carpinteiro	-27	-0,06	-12	-0,03	17	0,04	17	0,04	7	0,02	...	-	-5	-0,01
715525	Carpinteiro de Obras	8	0,02	-1	-0,02	-1	-0,002	...	-	-1	-0,02	-2	0,005	27	0,06
354205	Comprador	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	0,002
715615	Eletricista de Instalações	5	0,01	9	0,02	25	0,06	...	-	1	0,002	-1	0,002	2	0,005
	Eng. Eletricista	-2	-0,05	...	-	...	-	...	-	1	0,002	...	-	...	-
214215	Eng. de Edific.	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214915	Eng. De Seg. Trab	...	-	...	-	1	0,02	...	-	1	0,002	...	-	...	-
724110	Encanador	8	0,02	-6	-0,01	-2	-0,005	...	-	1	0,002	...	-	3	0,01
214205	Engenheiro Civil	-3	-0,01	-1	-0,02	-2	-0,005	...	-	...	-	-1	0,002	2	0,005
	Faxineiro	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
722105	Forjador	-13	-0,03	-9	-0,02	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
716405	Gesseiro	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
782205	Guincheiro	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
732120	Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	1	0,002	-1	-0,02	2	0,005	...	-	...	-	...	-	...	-
519940	Leiturista	...	-	-1	-0,02	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do segmento do mês anterior.

(...) sem observação

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anan	% (1)	Para uap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourião do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
911305	Mecânico de Manut. de Máq. em geral	-2	-0,05	-1	-0,02	...	-	-1	-0,002	3	0,01	...	-	...	-
710205	Mestre (Construção Civil)	-8	-0,02	-1	-0,02	3	0,01	-4	0,01	3	0,01	1	0,002	2	0,05
913120	Mecânico de manut. de máq. de Const. e terraplenagem	-1	-0,002	...	-	3	0,01	-1	0,002	...	-	...	-	...	-
782515	Motorista operacional de guincho	-1	-0,002	-1	-0,02	-28	-0,06	...	-	...	-	...	-	-2	-0,05
782510	Motorista de caminhão	14	0,03	3	0,01	80	0,18	1	0,002	...	-	15	0,03	15	0,03
725205	Montador de máquinas	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	2	0,05
724205	Montador de estrut. Metálicas	1	0,002	...	-	84	0,19	...	-	...	-	...	-	-1	-0,02
782305	Motorista de carro de passeio	-2	-0,05	1	-	-2	-0,05	-2	0,05	...	-	...	-	...	-
	Oper. De Bate estaca.	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715405	Oper. Betoneir.	1	0,002	2	0,005	-1	-0,002	...	-	1	0,002	...	-	-2	-0,05
715125	Operador de Máq. Const. Civil e miner	-10	0,02	4	0,01	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-
715110	Operador de Compactadora de solos.	-1	-0,002	...	-	16	0,04	14	0,03	-1	-0,02	...	-	1	0,002
	Operador de acabam. De peças fundidas	...	-	-1	-0,02	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
	Operador de estrutura metálica	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715115	Operador de escavadeira	4	0,01	2	0,005	10	0,02	1	0,002	-1	-0,02	...	-	1	0,002
715130	Operador de motoniveladora	-1	-0,002	3	0,01	34	0,08	2	0,005	...	-	1	0,002	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica -Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) Sem registros de dados disponíveis.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ouro Preto do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
	Operador de guindaste móvel	...	-	...	-	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
715210	Pedreiro	-19	-0,02	22	0,05	44	0,10	8	0,02	17	0,04	2	0,005	4	0,01
715230	Pedreiro de Edificações	-7	-0,02	...	-	...	-	...	-	...	-	3	0,01	...	-
716610	Pintor de Obras	1	0,002	3	0,01	6	0,01	...	-	4	0,01	...	-	1	0,002
723315	Pintor de estrutura metálica	...	-	...	-	-2	-0,005	...	-	...	-	...	-	2	0,005
717020	Servente de obras	50	0,11	22	0,05	21	0,05	42	0,10	17	0,04	8	0,02	141	0,32
782145	Sinaleiro ponte rolante	...	-	...	-	14	0,03	16	0,04	...	-	...	-	...	-
724315	Soldador	-3	-0,01	-1	-0,02	4	0,01	-2	-0,005	1	0,002	...	-	...	-
724325	Soldador Elétrico	...	-	...	-	...	-	2	0,005	...	-	...	-	...	-
	Sup.de manut. Eletromec. Com, indus. e predial	...	-	4	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
	Trabalhador da manut. De edificações	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
351605	Técnico em segurança do trabalho	5	0,01	2	0,005	...	-	...	-	5	0,01	1	0,002	1	0,002
312105	Técnico de obras civis	-3	-0,01	-1	-0,02	5	0,01	4	0,01	...	-	-1	-0,002	...	-
517420	Vigia	17	0,04	-5	-0,01	-7	-0,02	8	0,02	1	0,002	-1	-0,002	5	0,01

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) sem informações

Observação: Os municípios selecionados possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil.

## 6 – Instituições que colaboraram para elaboração deste Boletim

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.